

# Isaías 32-35

# 7

*Nossa esperança não será frustrada.*

## **Introdução:**

Nos quatro capítulos que concluem a primeira seção de sua profecia, Isaías convida-nos a olhar para alguns eventos futuros e ver o que Deus tem planejado para o Seu povo e o mundo. Embora as perspectivas para a Assíria fossem sombrias, a perspectiva do povo de Deus era bem diferente.

## **I. O reinado do justo Rei**

### **A. Renovação Prometida (Is 32.1-8)**

***“Eis aí está que reinará um rei com justiça, e em retidão governarão príncipes” (Is 32.1)*** – O Governante messiânico e seus subordinados governarão com justiça. Em contraste com os líderes condenados no capítulo 28, a nova liderança dará refúgio e refrigério ao povo de Deus. Os cegos espiritualmente verão e entenderão a verdade de Deus (32.1-4).

***“Ao louco nunca mais se chamará nobre, e do fraudulento jamais se dirá que é magnânimo” (v. 5)*** – O “louco” (*nabel*, em hebraico) e os “fraudulentos” (*kelay*) não serão mais respeitados. Como no livro de Provérbios o tolo ensina falsidade e desconsidera as necessidades dos outros (Pv 1.7, 32; 10.14). *“Ninguém dirá que um sem-vergonha é uma pessoa de valor, nem que o malandro merece respeito” (v. 5, NTLH)*. Em contraste com o salafário que perversamente tenta se aproveitar dos pobres e necessitados a pessoa nobre planeja fazer o bem aos outros.<sup>103</sup>

Nos dias de Isaías, como em nossos dias, as pessoas comuns admiram os “ricos e famosos”, mesmo que o caráter e a conduta dessas “celebridades” não mereça respeito. Porém, no reino, não haverá tal engano. Todos reconhecerão um homem mal e hipócrita (v. 5-6).<sup>104</sup> Os pobres e indefesos não serão mais enganados!

### **B. Renovação precedida por Desastres (Is 32.9-14)**

***“Levantai-vos, mulheres que viveis despreocupadamente, e ouvi a minha voz; vós, filhas, que estais confiantes, inclinai os ouvidos às minhas palavras” (v. 9)*** –

<sup>103</sup> Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1082). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>104</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 81–82). Wheaton, IL: Victor Books.

Atrás dos governantes egoístas de Judá, e influenciando-os para o mal, estavam as “mulheres aristocráticas” de Jerusalém, que eram complacentes e autoconfiantes em um momento de grave crise nacional (v. 9-14; 3.16-26; Am 4.1-3; 6.1-6). Isaías declarou que “em pouco mais de um ano”, a terra e as cidades serão desoladas (v. 10).

Em pouco mais de um ano a oferta de uvas (e conseqüentemente do vinho) será cortada. As mulheres são convidadas a entrar em amarga lamentação sobre o terrível destino que se abateria sobre suas terras (32.9-12).

Isaías previu o abandono completo de Judá. Espinhos e abrolhos tomarão a terra. Jerusalém se tornará um deserto e o palácio abandonado. Animais encontrariam refúgio nas ruínas da cidade (32.13). Esta sentença divina contra Jerusalém começou a ser executada pelos assírios em 701 a.C. No entanto, por causa do bom rei Ezequias, a cidade foi poupada. A destruição foi finalmente efetuada pelos babilônios em 586 a.C.<sup>105</sup>

### **C. Renovação realizada pelo Espírito (Is 32.15-20)**

**“até que se derrame sobre nós o Espírito lá do alto; então, o deserto se tornará em pomar, e o pomar será tido por bosque” (v. 15)** – A condição desolada de Jerusalém continuará até o derramamento do Espírito de Deus. De 586-538 a.C. a terra de Judá permaneceu abandonada. Sob a liderança de Esdras, Neemias e os profetas pós-exílio, o templo foi reconstruído e a cidade foi restaurada. Em 445 a.C., os muros de Jerusalém foram reconstruídos. A cidade prosperou durante todo o período intertestamentário. Todavia, durante a maior parte desse tempo, Jerusalém permaneceu sob o domínio de alguma potência estrangeira. Primeiro, os persas, em seguida, os gregos, e, finalmente, os romanos. A glória (*Shekinah*) já não residia no Santo dos Santos. Deus permaneceu em silêncio. A terra ficou sem a voz viva da profecia. Por essas razões, Jerusalém era considerada deserta durante o período entre os testamentos.

Entretanto, com o derramamento do Espírito no dia de Pentecostes, uma nova era foi inaugurada. Isaías retratou as bênçãos associadas com a vinda do Espírito em termos de campos férteis e florestas exuberantes. O princípio básico exposto neste versículo é que a paz não é algo que Deus simplesmente derrama sobre uma sociedade corrupta: a terra deve ser limpa e resemada com justiça, cujo fruto é paz (16-17). Para isso, a promessa do Espírito (15) é imprescindível.<sup>106</sup>

Isaías comparou os inimigos a uma floresta (cf. 10.18, 33) e uma cidade (cf. 24.10; 25.2; 26.5). Como na antiga guerra santa, Deus usará o granizo para derrubar os inimigos. Por outro lado, aqueles que são cidadãos no reino, desfrutarão de bênçãos em abundância. Novamente Isaías utiliza imagens agrícolas. As lavouras serão tão abundantes que o agricultor não terá que se preocupar em estocar alimento (32.19).

---

<sup>105</sup> Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 32.9–14). Joplin, MO: College Press.

<sup>106</sup> Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 652). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

## II. A verdadeira solução (Is 33)

O capítulo 33 traz o Livro de “Ais” para esta grande conclusão: o opressor será destruído e o Senhor será exaltado. Os seis primeiros versículos constituem uma introdução aos principais temas do capítulo. O restante do capítulo pode ser dividido em duas grandes unidades que falam da exaltação e do reino do Senhor.

### A. Introdução (Is 33.1-6)

**“Ai de ti, destruidor que não foste destruído, que procedes perfidamente e não foste tratado com perfídia! Acabando tu de destruir, serás destruído, acabando de tratar perfidamente, serás tratado com perfídia” (Is 33.1)** – Ao contrário dos últimos cinco “Ais”, o sexto não caiu sobre o povo de Deus (28.1; 29.1, 15; 30.1; 31.1). A palavra “destruidor” é uma referência a Assíria. Durante algum tempo, pela guerra e pela discricção este poder implacável dominou o antigo Oriente Próximo. Esse período de opressão, no entanto, não seria interminável.

Em total descrença, o rei Ezequias havia tentado “subornar” os assírios (2Rs 18.13-15); mas Senaqueribe havia quebrado o acordo e invadido Judá de qualquer maneira. Ele era um ladrão, um traidor, e um tirano; e Deus prometeu julgá-lo. Ele havia destruído os outros, então será destruído.<sup>107</sup> Deus não se deixa escarnecer; pecadores colhem o que semeiam (Gl 6.7).

**“SENHOR, tem misericórdia de nós; em ti temos esperado; sê tu o nosso braço amanhã após amanhã e a nossa salvação no tempo da angústia” (Is 32.2)** – Isaías 32.2 é uma oração do remanescente piedoso quando Jerusalém foi cercada pelo exército assírio. Deus havia prometido que teria misericórdia daqueles que confiassem nEle (Is 30.18-19). Deus poupou Jerusalém por amor a Davi (37.35) e por um remanescente crente que confiou e orou. Nunca subestime o poder de uma minoria orando. O rei Ezequias fez uma coisa tola quando tomou os tesouros do templo e tentou subornar Senaqueribe (2Rs 18.13-16), mas Deus o perdoou e lembrou-lhe que “o temor do Senhor é o [seu] tesouro” (Is 33.6). A descrença olha para os recursos humanos para pedir ajuda, mas a fé olha para Deus.<sup>108</sup>

### B. O dia da exaltação (Is 33.7-16)

**“Eis que os heróis pranteiam de fora, e os mensageiros de paz estão chorando amargamente” (Is 33.7)** – Isaías agora amplia o tema da exaltação de Deus. Primeiro, ele esboçou a necessidade desesperada do povo. Antes da libertação, Jerusalém será reduzida a um estado lamentável. Mesmo os homens valentes ficarão chocados. Emissários de paz falharão em sua missão e as estradas ficarão desoladas e inseguras (Is

---

<sup>107</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 83). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>108</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 83-84). Wheaton, IL: Victor Books.

33.7-9). No entanto, na hora mais escura, Deus manifestará o Seu poder. Ele se dirigiu, por assim dizer, aos invasores assírios. Seus planos sobre Judá eram fúteis. A luta para subjugar Judá foi comparado a uma gestação dolorosa que resultou em nenhum nascimento. Os invasores assírios serão consumidos rapidamente como espinhos e abrolhos pela ira de Deus (Is 33.10-12). A libertação de Jerusalém não apenas glorificará a Deus entre os gentios, mas também espalhará temor entre os judeus (Is 33.14-16). Quando os judeus viram 185.000 soldados assírios mortos por Deus em uma noite, eles perceberam novamente que o Deus de Israel era “um fogo consumidor” (Is 10.17; Hb 12.29).

Isaías descreve o tipo de pessoa que Deus aceitará e abençoará (Is 33.14-16; Sl 15 e 24). Quem poderá residir na presença de Deus? Isaías deu a resposta com a descrição de seis características do homem justo. Primeiro, características positivas: (1) Aquele que anda em justiça e (2) Fala com sinceridade. Segundo, as características negativas: (1) Aquele que rejeita avareza, (2) Suborno e (4) Ou qualquer tipo de mal. Esse homem desfrutará de segurança no dia do julgamento. Essas qualidades quando confiamos em Jesus Cristo e crescemos na graça.

### **C. O reino glorioso (Is 33.17-24)**

***“Os teus olhos verão o rei na sua formosura, verão a terra que se estende até longe” (v. 17)*** – Aqueles que sobreviveram ao julgamento temporal (ou seja, homens justos) contemplarão com os olhos da fé “o rei na sua formosura”, isto é, o próprio Deus (cf. 33.22) e, também, contemplarão “uma terra muito distante” (Is 33.17).

O reino do Messias será uma cidade segura. Ao contrário da Jerusalém histórica, esta Sião, se situará ao lado de rios largos, mas não rios que permitirão ataques naval (Is 33.18-21). O pensamento é que Jerusalém teria uma fonte de água abundante (Hb 12.28).

A presença do Senhor na Sião Celestial funcionará de três formas: (1) Como juiz, como um daqueles salvadores cheios do Espírito que poupará Israel dos opressores estrangeiros; (2) Como legislador, ou seja, aquele que regula a vida através de Sua instrução; e (3) Como rei, com soberania absoluta sobre todos os habitantes (Is 33.22).

Nos dias de Isaías Jerusalém parecia um grande navio, totalmente despreparado para as águas agitadas da invasão assíria. No entanto, a cidade experimentará um poderoso livramento. Mesmo os deficientes físicos serão capazes de participar do espólio do invasor. Esse enriquecimento, no entanto, não será nada comparado com o benção espiritual que resultará a partir do arrependimento nacional induzido pela invasão. Deus perdoará a iniquidade dos Seus habitantes.

### **III. O julgamento das nações e a restauração do povo de Deus (Is 33-35)**

***“Ai de ti, destruidor que não foste destruído, que procedes perfidamente e não foste tratado com perfídia! Acabando tu de destruir, serás destruído, acabando de tratar perfidamente, serás tratado com perfídia” (Is 33.1)*** – O tema da soberania de Deus sobre as nações hostis (Is 29.5-8; 30.27-33; 31.4-9; 33.1, 18-19) culmina no capítulo 34 com uma vívida descrição do juízo universal. O Senhor julgará as nações, resultando em carnificina generalizada e derramamento de sangue. Até os céus não escaparão. As estrelas, talvez simbolizando oposição celeste a Deus (ver 24.21), são retratadas como apodrecendo e caindo como uma folha de figo no chão (Is 34.4).

O Senhor destacou Edom como representante das nações (ver 63.1-6). O profeta comparou o abate sangrento de Edom a um grande sacrifício de ovinos e bovinos. Esse dia de vingança e retribuição em nome de Jerusalém reduzirá Edom a um estado de desolação perpétua. Por decreto divino suas ruínas cobertas de ervas daninhas serão povoadas apenas por criaturas do deserto como corujas e hienas.

***“O deserto e a terra se alegrarão; o ermo exultará e florescerá como o narciso. Florescerá abundantemente, jubilará de alegria e exultará; deu-se-lhes a glória do Líbano, o esplendor do Carmelo e de Sarom; eles verão a glória do SENHOR, o esplendor do nosso Deus” (Is 35.1-2)*** – Em contraste com Edom, Mas o deserto não permanecerá um deserto, pois o Senhor transformará a Terra em um Jardim do Éden. Toda a natureza parece ansiosamente pela vinda do Senhor (Is 55.12-13, Rm 8.19; Sl 96.11-13; 98.7-9), por que a natureza sabe que será libertada da maldição do pecado (Gn 3.17-19) e compartilhará a glória do reino. Líbano, Carmelo e Sarom foram três dos lugares mais fecundos e belos na terra, e ainda o deserto será mais proveitoso e bonito do que os três lugares juntos! Não haverá mais “terra seca” (Is 35.7), porque a terra se tornará um jardim de glória.<sup>109</sup>

***“Fortalecei as mãos frouxas e firmai os joelhos vacilantes. Dizei aos desalentados de coração: Sede fortes, não temais. Eis o vosso Deus. A vingança vem, a retribuição de Deus; ele vem e vos salvará” (v. 3-4)*** – As pessoas desanimadas serão renovadas. Esta renovação é em comparação com a cura milagrosa de diversas deficiências físicas e ao florescimento de um deserto quente e seco. Onde antes havia apenas areia e criaturas do deserto, haverá agora flores, verdes pastos, água abundante e densa vegetação.<sup>110</sup>

***“E ali haverá bom caminho, caminho que se chamará o Caminho Santo; o imundo não passará por ele, pois será somente para o seu povo; quem quer que por***

---

<sup>109</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 88). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>110</sup> Chisholm, R. B. (1998). The Major Prophets. In D. S. Dockery (Org.), *Holman concise Bible commentary* (p. 278). Nashville, TN: Broadman & Holman Publishers.

***ele caminhe não errará, nem mesmo o louco” (Is 35.8)*** – Em cidades antigas, havia muitas vezes estradas especiais que somente os reis e sacerdotes poderiam usar; mas quando o Messias reinar, todo o Seu povo será convidado a utilizar este caminho.<sup>111</sup>

***“Os resgatados do SENHOR voltarão e virão a Sião com cânticos de júbilo; alegria eterna coroará a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido” (Is 35.10)*** – Aqueles que choram são abençoados , porque eles serão consolados. Quando o povo de Deus retornou de Babilônia eles voltaram chorando (Jr 50.4); mas caminharão para o céu, para a Nova Jerusalém, com uma canção nos lábios que nenhum homem aprenderá (Ap 14.3).

## **Conclusão:**

Quando Isaías falou e escreveu estas palavras, é provável que os assírios houvessem devastado a terra, destruído as colheitas e tornado as estradas inseguras para viagens. O povo estava preso em Jerusalém, perguntando-se o que aconteceria em seguida. O restante estava confiando nas promessas de Deus e orando pela ajuda de Deus, e o Senhor respondeu suas orações. Se Deus cumpriu suas promessas ao Seu povo há séculos e os libertou, será que Ele não cumprirá Suas promessas no futuro e estabelecerá Seu reino glorioso para o Seu povo escolhido? Claro que Ele o fará!

O comentarista bíblico Warren Wiersbe estava certo quando declarou: “O futuro é seu amigo quando Jesus Cristo é o seu Salvador e Senhor”.<sup>112</sup>

---

<sup>111</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 89). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>112</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 89). Wheaton, IL: Victor Books.